

CONTRUINDO NARRATIVAS CONTRA-COLONIAIS: UMA PROPOSTA INTERDISCIPLINAR DE ARTES E HISTÓRIA

MAÍRA CÂMARA NEIVA¹; FELIPE CARDOSO LEITE²; CAROLINE BONILHA³

¹*Universidade Federal de Pelotas – maira.camara.neiva@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – felipec.zero@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – bonilhacaroline@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O seguinte texto traz o relato da experiência sobre a realização de aulas interdisciplinares lecionadas durante o período de Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental I por graduandos dos cursos de Licenciatura em Artes Visuais e História, da Universidade Federal de Pelotas. As atividades foram realizadas na E.E.E.M. Dr. Augusto Simões Lopes, situada no bairro Simões Lopes/Fragata, em Pelotas-RS, na turma 2 do 7º ano do fundamental.

A proposta iniciou a partir do encontro com o livro de história em quadrinho *Angola Janga: Uma história de Palmares*, de Marcelo D' Salette, que conta a história de Palmares na perspectiva das comunidades negras que integraram o quilombo, com isso conseguimos visualizar uma proposta de aula que complexificasse a abordagem acerca da identidade, a partir de narrativas negras e indígenas, construindo um imaginário crítico com textos e imagens.

Nessa teoria, a ação do docente como mediador da produção de conhecimento é a de proporcionar constantemente diálogos entre as experiências discentes e outras culturas muitas vezes silenciadas para que os alunos pensem criticamente e, consequentemente, adquiram a habilidade de entender e criticar os sistemas de poder e a injustiça social que reproduzem. (BRAGA, 2020 p. 158)

Com isto, elaboramos a proposta de construção de HQs em grupos, onde os alunos mesclaravam narrativas do seu cotidiano, com as temáticas tratadas em aula, permitindo uma compreensão das ausências e a partir da arte criar uma linguagem como forma de expressão, para compreender a sua forma de se relacionar com o conteúdo, colocando-o no centro do aprendizado.

2. METODOLOGIA

A proposta utilizou de metodologias ativas, relacionais, não-diretivas e diretivas, em conjunto com a Pedagogia de ALLAN ROSA, para a execução de aulas que não apenas revisitassem um período histórico trazendo narrativas apagadas, mas que evocasse o sentimento de pertencimento, assim, “a forma, a didática, a maneira de gerar e de transmitir saber que permita à abstração se enamorar da sensibilidade e do sensorial, do corpo, do que somos, que é água, ponte e barco para qualquer concepção e desfrute do conhecimento” (ROSA, 2019 p.122), permitindo ao aluno autonomia sobre a produção dos próprios significados, experienciando seus pontos de vista e sua linguagem, entendendo assim a necessidade sobre o que está sendo apreendido em aula.

Para isso, pensamos o desenvolvimento de uma proposta interdisciplinar, criando um cronograma que organizasse a sequência das aulas de Artes e História,

de uma maneira a separar sua construção em partes que coubessem no todo, podendo ser dividida em sete momentos:

1) Apresentação e leitura coletiva da HQ, com a seleção de capítulos curtos que poderiam ser lidos em uma aula ou páginas que contivessem uma narrativa para propor um olhar de sua construção narrativa;

2) Prática de desenho, para iniciar a construção das histórias em quadrinhos, solicitamos que os alunos desenvolvessem uma tirinha com até quatro quadros, contando alguma história do seu cotidiano, sua forma de expressão e sua familiaridade com os quadrinhos.

3) Aula expositiva com múltiplos materiais, é lido em coletivo pela turma a história do Quilombo dos Palmares em um conto curto; para trazer o tema para a contemporaneidade trouxemos clipes de rap; também é debatido imagens acerca do período colonial a fim de construir um imaginário sobre o período; por fim realizamos a leitura coletiva de um capítulo de *Angola Janga*.

4) Proposta de escrita de sinopses, onde foi solicitado aos alunos que pensassem em uma história, imaginando o cotidiano das pessoas a partir do que foi exposto a eles.

5) Elaboração de material didático, para dar um maior embasamento sobre a história do Brasil Colonial foram criados os contos: A Guerra Guaranítica, A História dos Goitacás, O Quilombo de Tereza de Benguela e a Revolta da Casa Grande sendo distribuídos impressos e lidos coletivamente em sala.

6) Separação dos grupos e construção da HQ, pensando nos elementos como personagens, título, começo, meio e fim. Trabalhando construção da narrativa visual dos quadrinhos, como onomatopeias, balões, divisão dos quadros e a costura da revista.

7) Apresentação, compartilhamento das HQ's criadas pelos grupos com a turma.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A proposta foi muito bem aceita pelos alunos, já estavam familiarizados com esse formato de mídia, comum em muitos contextos, alguns alunos que gostavam de mangás, complementavam a discussão sobre os elementos da HQ, como balões e onomatopeias, ajudando os alunos que não conheciam tanto. Assim, quando solicitado que escrevessem tirinha sobre algo de seu cotidiano, muitos alunos se empolgaram e começaram preencher a página com quadros, contando histórias sobre futebol e passeios com a família.

Para conseguirmos estabelecer melhor os contextos e acontecimentos, de maneira a criar uma base de entendimento, com a dificuldade de encontrar um material que fosse feito para crianças, criamos o conto "O Quilombo de Palmares" reunindo materiais referentes ao tema, para a partir, trabalhar a HQ, trazendo uma maior contextualização sobre quem seriam essas pessoas, o que faziam na terra de onde foram tirados, e como se organizavam. Os alunos se mostraram curiosos, pareceu tirar um véu da mente deles, se mostraram surpresos e curiosos, trazímos a perspectiva dos escravizados, em contraponto a visão do dominador colocada no ensino tradicional.

Assim, levamos o clipe "Boa Esperança" de Emicida, que faz uma relação com o nome dos navios negreiros, trazendo o tema que retrata um passado longínquo para a contemporaneidade dos alunos, refletindo como "o modus operandi da escravidão está presente até os dias de hoje" (EMICIDA, 2015), assim como o clipe "Brasil Colônia". Os alunos se envolveram bastante com o clipe, balançando as



mãos e mexendo o corpo em suas carteiras. Quando trouxemos as imagens, levando-os de volta ao passado, como as coisas eram visualmente, o engenho de cana, as pessoas, as vestes. Após isso foi solicitada a escrita de uma sinopse, construindo uma história que se passasse no período colonial, a partir das referências, apesar de inicialmente confusos com a liberdade da proposta, com o auxílio do celular conseguiram executá-la.

Com a leitura das sinopses proposta na aula, percebemos que as temáticas mais narradas pelos alunos foram revoltas, histórias sobre vingança, libertação de escravizadas, romances proibidos, percebendo pontos de interesse. Pesquisamos eventos que tratassem desses temas, com isso Felipe criou quatro contos similares ao conto sobre Palmares, que houvesse situações similares ao que pensaram, isso os deixou surpresos. Propomos a leitura participativa em aula, os alunos engajaram e se interessaram pelo processo, querendo participar da leitura.

Dividimos grupos, baseado no conto que cada um mais se interessou, assim foi feita a proposta de criarem uma HQ a partir da sinopse que escreveram, misturado com os contos. Iniciando pela construção da capa, trabalhando as características destes personagens da HQ, o clímax da história e o fim. Também explicando como, onde há necessidade de detalhes no desenho, pode ser usar um quadro maior e organizar enquadramentos de maneiras diferentes. Assim foram se desenvolvendo os quadrinhos, participando de todos os processos de construção. A partir do desenvolvimento das HQ's se deu as explicações, eram dados exemplos desenhados na lousa por mim, muitas vezes narrando uma história e esboçando ela em quadrinhos, outro momento, levei linha e agulha e juntos costuramos as revistas.

Percebi que muitos alunos conseguiram se envolver na proposta, porém reparo que alguns dos alunos mais tímidos, porém que sempre entregam as lições de casa, tiveram dificuldade em desenvolver a HQ, em relação a abertura da proposta, ficaram inseguros em inventar uma narrativa. Como passava de grupo em grupo, observava o avanço dos que não sabiam o que desenhar e imaginar o personagem, assim sentávamos e liamos o texto prestando atenção aos personagens, perguntava a eles, quem era aquele personagem, como era, seu tom de pele, suas roupas, baseadas nas imagens, como era o cabelo. Os alunos se envolveram durante toda a atividade da HQ, buscamos auxiliar os grupos nas divisões das tarefas para que entendessem onde cada participante poderia atuar, na escrita, na capa, dependendo do seu gosto e sua aptidão, todos estregaram, apesar de algumas dificuldades.

Para concluir as aulas e a atividade, no último dia de estágio, levamos todos para o pátio e organizamos uma apresentação, cada grupo deveria compartilhar o trabalho com os demais colegas, os alunos não estavam acostumados a apresentações, muitos com timidez, porém alguns mais desinibidos os apoiaram.

4. CONCLUSÕES

A realização das aulas interdisciplinares foi uma experiência interessante, tanto para os alunos como para nós, que estávamos no primeiro estágio e ansiosos com relação a estar na frente da sala de aula, conseguimos nos apoiar em dividir a sala. O estágio é um curto período de vivência em sala, porém é um momento propício para experiências, é importante que testemos ideias criadas e desenvolvidas durante a graduação, observando na prática se são possíveis.

Acredito que seja importante sempre buscar por metodologias diferentes, abordagens libertárias valorizando o debate, a abordagem da Pedagogia é

inicialmente ensinada para fora da escola, trazê-la para escola é importante, pois sabemos as problemáticas do ensino na educação básica.

Os livros didáticos ainda são muito rasos em relação aos povos originários e povos africanos e é extremamente importante trazer esse tema para a sala de aula, não apenas cumprindo o papel histórico de contar algo que aconteceu. Tratando de alunos do ensino público e periféricos, onde essa história também é história deles, eles a vivenciam, dormente e latente em algum lugar, buscamos uma abordagem para trabalhar isso com o devido aprofundamento, permitindo que os alunos se expressem, pois suas sensações, memórias e ideias devem ser levadas em consideração para o caminho das aulas, colocando-os em um lugar de protagonismo no ensino, permitindo ter autonomia. A união entre artes e história se mostrou essencial para que a proposta desenvolvesse com devida profundidade.

A falta de materiais auxiliares sobre histórias acerca da população negra e indígena trouxe uma dificuldade, não havia material voltado ao ensino com linguagem adequada e ilustrações, com isso nos colocamos no papel de criar o material a ser usado para a aula, foi um processo exaustivo de pesquisa e escrita. A importância de se criar material didático ou para didático é necessária de ser pensada dentro da universidade, e precisamos urgentemente pensar a criação destes materiais de apoio para professores, pois sabemos da importância da educação continuada, porém isso não deve apagar a falta de material acerca do assunto, que é uma grande falta.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRAGA, E. J. Leitura da HQ Angola Janga no ensino de História: uma reflexão sobre racismo e a escravidão. 2020. Dissertação (Mestrado em Ensino de História) - Escola de Filosofia, Letras e Humanas, Universidade Federal de São Paulo.

D'SALETE, Marcelo. **Angola Janga**. São Paulo: Veneta, 2017.

EMICIDA. Boa Esperança. (Laboratório Fantasma), 15 jun. 2015. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=AauVal4ODbE&ab_channel=Emicida. Acesso em: 10 set. 2023.

EMICIDA. Minidoc – Clipe “Boa Esperança”. (Laboratório Fantasma), 30 jul. 2015. Disponível em: <https://youtu.be/3NuVBNeQw0I?si=OyzQKV1KFef9SWfy>. Acesso em 10 set. 2023.

MENDONÇA, J. M. P. O ensino da Arte e a produção de Histórias em Quadrinhos no Ensino Fundamental. 2006. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) – Escola de Belas Artes, Universidade Federal de Minas Gerais.

NISSIN; BRAZZA, F.; SANT; SID; GOG. Brasil Colônia. (Oriente RJ), 05 out. 2018. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=nzvZ7VI91m4&ab_channel=OrienteRJ. Acesso em: 10 set. 2023.

ROSA, A. Pedagoginga, autonomia e mocambagem. São Paulo: Pólen, 2019.